

Luta pelo direito de ser igual

Pessoas com deficiência são hoje motivo de reflexão em todo o mundo no dia internacional de luta pela pessoa com deficiência; em Salvador, será lançado um programa para elevar o grau de acessibilidade

LETÍCIA BELÉM

"Não tenho vocação para catadina. Os deficientes querem direitos e respeito, e não piedade e caridade. Precisamos de serviços que facilitem a nossa vida e tragam autonomia. Não queremos ser tratados como doentes", desabafa Luiza Câmara, 60 anos, presidente da Associação Baiana de Deficientes Físicos (Abadef).

Com uma deficiência física nas pernas e mãos há 30 anos, por causa de uma complicação na gravidez, Luiza é um exemplo de coragem e força. Separada, com duas filhas já adultas, mora sozinha e leva uma vida normal, sempre acreditando em um mundo melhor e lutando diariamente contra os obstáculos e o preconceito. "Amo o que faço e tenho minha vida própria, integrada ao ambiente em que vivo, embora com dificuldade, porque se for esperar as pessoas terem mais respeito e uma cidade adaptada, não vou viver. Não fico me queixando que é tudo difícil", afirmou.

"Ela conta que se sente invadida na sua privacidade quando precisa ir ao banco e tem que esperar 20 minutos até que se atiram a porta lateral, ou quando alguém se dirige ao seu acompanhante para atender, em vez de se dirigir a ela, como se fosse incapaz. "Não somos deficientes. A nossa limitação é uma só. A gente só quer ter uma vida igual a todo mundo".

FALTA DE ACESSO - Para Luiza, Salvador é uma cidade extremamente difícil para as pessoas com deficiências, por sua topografia e por ser histórica. "Não podemos frequentar o Pelourinho, não podemos ir a

qualquer praça porque somos esquecidos no planejamento urbano".

A vida dos deficientes físicos ficaria mais confortável se não faltassem rampas para os usuários de cadeiras de rodas, orelhões, balcões e caixas de banco rebaixados, elevadores em vez de escadas, banheiros e transporte público adaptados. Além disso, deveria haver corredores mais largos, informática para cegos, sinalização em braille, sinaleiras sonoras, bocas de lobo tampadas, telefones públicos adaptados para surdos, estacionamentos demarcados e vagas respeitadas para deficientes não só em shoppings, mas nas vias públicas.

Luiza reclama ainda da falta de pistas táteis para cegos e da garantia de vaga no mercado de trabalho e nos concursos públicos.

"A gente se sente como se fosse um problema, uma figura estranha, é constrangedor. Algumas pessoas olham para uma pessoa que não tem uma perna como se não existisse, falasse, pensasse ou sentisse, nos carregam como se fôssemos um pacote. Eu tenho domínio sobre minha vida. Falta uma campanha para mudar o comportamento das pessoas", comenta.

A Abadef é uma entidade que luta há 23 anos pelos direitos dos 14,6% da população com deficiência e tem três mil associados. O maior trabalho é o de resgatar a alegria das pessoas com a realização profissional e pessoal. "Estamos abertos para receber as pessoas que vêm em busca de seus direitos para participar de uma vida mais digna, justa e igualitária. Todo dia é dia de cobrar e lutar".



Praça BahiaSol, em Ondina, é um exemplo da falta de manutenção dos equipamentos

Cepred trabalha o emocional

O Centro de Prevenção de Deficiência (Cepred) presta atendimento às pessoas com todos os tipos de deficiência, fazendo uma reabilitação para a vida, desenvolvendo novas habilidades, tanto de adaptação para a nova situação, como de conduta para enfrentar a sociedade e os desafios.

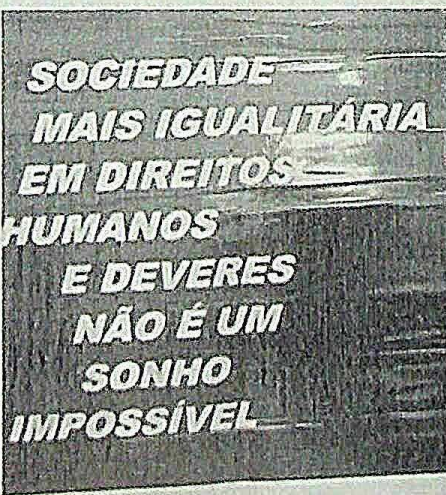
"As pessoas que perderam uma perna não estão doentes. Usam uma perna mecânica e estão apta para a vida de novo, mas precisam de apoio, principalmente da família. A questão principal a ser resolvida é a aceitação da nova vida, trabalhando o emocional de todos os envolvidos. Depois de um processo de mutilação, você precisa de um trabalho que reforce sua autoconfiança", explica Narmélia Quinto, diretora do Cepred e coordenadora do programa de atenção às pessoas com deficiência, vinculado à Secretaria

Estadual de Saúde.

Ela enfatiza a necessidade de a sociedade ser mais inclusiva com igualdade de oportunidades, porque acessibilidade não são só as barreiras arquitetônicas, mas de aceitação das pessoas.

"Se você quebrar uma perna, vai ver o quanto é difícil andar em Salvador, mas só enxerga isto se acontecer com você. Precisamos aprofundar estas questões, porque se eles tiverem o acolhimento necessário, serão iguais a todos os outros. Isto não passa só por uma boa perna mecânica, uma boa cadeira de rodas e uma sinaleira para o cego", afirma Quinto.

O Cepred atende a 500 pessoas por dia, com atividades orientadas por fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social, médicos, nutricionistas e enfermeiros, além de disponibilizar cadeiras de rodas e outros equipamentos.



JANEIRO 2001
SÉCULO XXI

Luiza Câmara desabafa: "A gente se sente como se fosse um problema, é constrangedor"

Debate vai apresentar um panorama da acessibilidade

A associação baiana de cegos promove atividades de integração entre os portadores de deficiência visual, como torneios de dominó, cursos profissionalizantes de massagem, informática e inglês e palestras sobre cidadania, mercado de trabalho, sociedade solidária.

O Ministério Público Estadual tem sido parceiro na fiscalização da legislação que obriga a todos os prédios públicos e privados a estarem adaptados. Uma das conquistas foi uma representação para tornar a Estação da Lapa acessível.

Debate a acessibilidade das pessoas com algum tipo de deficiência (física, visual, auditiva ou mental) em Salvador, uma mudança de comportamento da sociedade, direitos humanos e as políticas públi-

cas necessárias para melhorar a vida dos deficientes farão parte do 8º Seminário de Acessibilidade e Cidadania de Salvador, que acontece hoje, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

O evento, promovido pela Comissão Civil de Acessibilidade de Salvador (Cocav), acontece durante todo o dia no Hotel Sol Vitória Marina, no Corredor da Vitória. Será apresentado ainda um panorama da acessibilidade em Salvador de 1998 a 2004, mostrando as barreiras, avanços e desafios, e mostrar para a sociedade a violação dos direitos dos deficientes.

Um dos objetivos é levar uma carta ao prefeito eleito João Henrique para se executar obras de cidade voltadas para o cego.



Deficientes visuais reclamam da falta de pistas táteis

Ônibus financiados terão que obedecer novas regras

FOLHAPRESS

BRASIL - O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Social) só irá financiar a compra de frota de ônibus quando pelo menos 40% dos veículos estiverem dentro dos padrões de acessibilidade. O decreto foi assinado ontem por Luiz Inácio Lula da Silva em cerimônia no Palácio do Planalto.

O decreto também estabelece que tudo o que for construído após a sua publicação seja acessível às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. No campo das áreas técnicas, o decreto concede apoio à pesquisa científica e tecnológica para o desenvolvimento de equipamentos, instrumentos e produtos.

Durante a cerimônia Lula regulamentou as leis federais 10.043 e 10.096/2000, que tratam do atendimento e da acessibilidade de

pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida no Brasil. A assinatura do decreto integra as comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, que será celebrado hoje.

A Lei 10.043 determina atendimento prioritário às pessoas com deficiência e a acessibilidade aos sistemas de transporte. Já a Lei 10.096 trata do acesso de pessoas com dificuldade de locomoção a edifícios, vias públicas, mobiliário e equipamentos urbanos, de comunicação e informação e de ajudas técnicas.

MANEJAMENTO

1. Luta mais sobre acessibilidade no portal

www.ande.com.br

www.ande.com.br